

A Alma do Brasil e seu Futuro: Meditações no Coração da Floresta Tropical

Yasuhiko Genku Kimura

Introdução

Em agosto de 2009, durante minha quarta visita ao Brasil, meu amigo Walter Behr me convidou para passar alguns dias com ele e com sua família na Mata Atlântica, na Serra da Bocaina.

Walter é um ambientalista dedicado, co-autor da obra *Parques Nacionais da América Latina*, e atualmente é diretor do Parque Nacional do Itatiaia, onde ele vive com sua esposa Luciana e sua filha Helena. Fomos acompanhados por dois de nossos amigos, Alan Dubner e Rudolf Peter Schwark, ambos ambientalistas estudiosos e amantes da natureza.

Após uma visita introdutória ao Parque Nacional do Itatiaia, passamos pela cidade colonial de Bananal em direção ao Sertão da Bocaina, próximo ao Parque Nacional da Serra da Bocaina, onde Walter mantém sua moradia, ou seu “refúgio”.

O que segue são algumas das minhas reflexões durante os três dias que passei na floresta e das conversas que tive com meus amigos, experientes ambientalistas. Estas reflexões não são definitivas, e serão aprofundadas conforme minha experiência, tanto com a floresta tropical quanto com o Brasil e com os brasileiros durante os próximos anos, modificando e expandindo minha visão.

A Alma da Natureza

A Mata Atlântica contém uma biodiversidade tremendamente rica. Existem muitos locais na mata com mais de 200 árvores de diferentes espécies presentes em um único hectare (10.000 m² ou 2,471 acres). No sul da Bahia, há um lugar com 454 espécies de árvores vivendo em um hectare (um recorde mundial). Existem mais de 1.367 espécies de mamíferos, répteis e anfíbios, e estima-se que existam mais de 1.600.000 espécies de insetos.

Caminhando pela floresta primária, meu pulso em sintonia com a pulsação da natureza, senti que não apenas as árvores, plantas, flores, pássaros e animais, mas também a água, o solo, as rochas, o vento e o céu estão vivos. A floresta tropical me ensinou que a natureza é o presente abundante da criação, celebrando sua criatividade sem limites.

A alma da natureza é a abundância que celebra a criatividade e a diversidade, expressadas através das inúmeras variedades de criaturas terrestres ornamentando a beleza da terra e o infinito número de criações celestiais adornando o esplendor do universo.

Conhecer a alma da natureza é entrar em contato com a fonte ilimitada de criatividade e sintonizar-se com a celebração perene da plenitude. Conhecer a alma da natureza é superar e transcender qualquer noção de escassez. De fato, a noção de escassez é uma crença limitante muito difundida que aprisiona mentes e controla as ações da humanidade.

Na realidade, a natureza *como um todo* é abundante e não conhece a escassez. A humanidade, devido a sua capacidade de adaptação altamente evoluída, explora e vive em todos os ambientes e locais existentes, superando qualquer escassez regional ou sazonal com sua criatividade e originalidade. Mesmo que os recursos naturais externos sejam *localmente* limitados ou escassos, os recursos interiores humanos são *não-localmente* ilimitados e abundantes. A abundância da natureza então é transformada na amplitude dos recursos da mente humana – por exemplo na forma de inteligência, criatividade, imaginação e engenhosidade.

Ralph Waldo Emerson afirma em seu ensaio *Natureza*:

“Para ser franco, poucas pessoas adultas podem ver a natureza. A maioria das pessoas não vê o sol. No mínimo, elas tem uma visão muito superficial. O sol ilumina apenas os olhos do homem, mas brilha dentro dos olhos e do coração da criança. O amante da natureza é aquele cujos sentidos internos e externos estão ainda verdadeiramente ajustados um ao outro; aquele que manteve o espírito da infância mesmo em uma era de adultos. Seu relacionamento com o céu e com a terra se torna parte de seu alimento diário”.

A alma da natureza permeia o todo da natureza, da qual a humanidade é parte integrante. Assim, a alma da natureza e a alma da humanidade estão profundamente conectadas. Conectando-se com a alma da natureza, a alma da humanidade desperta. Sintonizando-nos com a alma da humanidade, despertamos para a alma da natureza. Então, nossos sentidos internos e externos serão verdadeiramente ajustados um ao outro. Seremos “amantes da natureza” novamente.

O amor pela natureza e o amor pela humanidade são diferentes manifestações do mesmo amor. Amando a natureza nos tornamos amantes da humanidade; amando a humanidade nos tornamos amantes da natureza. A alma da humanidade será então reunida com a alma da natureza, curada de seu distanciamento.

Natureza, Humanidade e Ecologia

A floresta tropical ocupa um espaço central no debate global sobre a ecologia. Por exemplo, enquanto a Mata Atlântica primordial cobria uma área de 1.300.000 km² – em torno de 15% do Brasil, hoje restam apenas 95.000 km² – apenas 7,3% da área original. Qual é a natureza e a magnitude do impacto de longo prazo de tal desflorestamento sobre a ecologia da terra? Esta é uma questão muito importante.

Dada a sua natureza essencialmente planetária, a questão ambiental representa para a humanidade uma grande oportunidade para unir-se como um todo na busca comum por um planeta sustentável. No cerne da ciência ecológica está o relacionamento da humanidade com a terra e com a natureza como um todo. A questão ambiental mais importante, sob meu ponto de vista, não é apenas o aquecimento global (antropogênico) ou as mudanças climáticas, mas como podemos nos transformar para sermos amantes da natureza “cujos sentidos interiores e externos são verdadeiramente ajustados um ao outro” para que tenhamos tanto a sabedoria necessária quanto o conhecimento científico e tecnológico para desenvolver soluções verdadeiramente ecológicas.

Como o clima terrestre é um sistema complexo, a ciência da complexidade nos ensina que não podemos reduzir a causa das flutuações de temperatura da terra a apenas um fator, como o aumento ou a diminuição das emissões de CO₂. A causa é reticular, com inúmeros fatores contribuintes. De acordo com o Dr. Robert Carter, professor do Marine Geophysical Laboratory, da James Cook University, Austrália, um autêntico estudo científico sobre as mudanças climáticas planetárias requer uma pesquisa interdisciplinar envolvendo pelo menos 22 disciplinas científicas.

Isso significa que a busca por um planeta sustentável apresenta uma oportunidade não apenas para a unidade global, mas também para promover a colaboração global entre muitos grandes cientistas de diferentes disciplinas acadêmicas. Ainda assim, toda essa busca e pesquisa terão sido conduzidas em vão se a humanidade como um todo não se tornar amante da natureza e dos humanos – de nós mesmos e de nossos semelhantes.

O que é necessário para nós é a sintonia com a alma da natureza e a reconquista de nossas próprias almas, nossa própria totalidade, que perdemos com a secularização crescente de nossa cultura ocidental moderna e pós-moderna. É uma questão tanto da ecologia do planeta quanto da ecologia da mente – tanto da fisio-biosfera quanto da psico-ideosfera.

Da mesma forma que existe uma tremenda biodiversidade na natureza, existe uma enorme e rica diversidade cultural, étnica, filosófica (ideo-diversidade) e diversidade psicológica (psico-diversidade) no mundo. Enquanto a integridade, a harmonia e o equilíbrio da floresta tropical são, normalmente, aperfeiçoadas por sua biodiversidade, a antropodiversidade de raças, cultura, filosofia ou psicologia, normalmente causam divisão e conflito. Por quê? Em relação a esta questão temos muito a aprender com a natureza.

A Alma do Brasil

Meditar sobre a alma da natureza me fez pensar também sobre a alma de uma nação, do Brasil em particular. Da mesma forma que um indivíduo tem uma alma, uma nação tem sua alma. É

através da identificação consciente de sua alma que uma nação define e desenvolve uma identidade distinta e singular, para tornar-se um povo unido com um destino compartilhado.

Por exemplo, a alma do Japão é (ou foi) “harmonia”. No século 7, o príncipe Shotoku (574-645 AC) declarou que “harmonia (*wa*)” era o princípio moral, ético e político mais elevado na primeira constituição japonesa que ele estabeleceu em 604 AC. O nome original do Japão, *yamato*, significava “grande harmonia”. A alma dos Estados Unidos é (ou foi) “liberdade” e tudo o que esse conceito engloba – como liberdade, independência, individualidade, responsabilidade, direitos e propriedade.

A alma do Brasil, eu sinto, é o *espírito da celebração*, celebrando sua riqueza abundante de criatividade e diversidade. A alma do Brasil está muito próxima da alma da natureza – a entrega à celebração da abundância de criatividade e diversidade. A alma do Brasil espelha e captura a alma da natureza e sua integridade, que engloba dinamicamente e harmonicamente uma diversidade extremamente rica.

O Brasil é uma nação de recursos naturais e humanos imensos. O Brasil representa a unidade cada vez maior da diversidade que se desdobra – biodiversidade da natureza e antropodiversidade de etnias, raças, culturas, história, filosofia e psicologia.

O futuro do Brasil depende de como e do quanto o país poderá expressar e desenvolver sua alma distinta e original, aproveitando sua riqueza natural e seus recursos humanos. O Brasil, em seu desenvolvimento, precisa parar de imitar o modelo do que chamamos de “países desenvolvidos”, que é inconsistente com sua alma. O país precisa criar uma nova maneira, que pode incorporar este modelo ocidental, mas que seja unicamente brasileira e, portanto, esteja em integridade com sua alma.

Sugiro que o novo modelo brasileiro seja o do desenvolvimento de uma nova consciência ecológica que unifique de maneira holística a humanidade e a natureza, a tecnologia e a ecologia, a ciência e a espiritualidade. Esta nova consciência ecológica será naturalmente mais *celebratória* que *cerebral*.

Hoje, falta à humanidade afinidade e conexão alma-a-alma com a natureza. Falta à humanidade, também, o espírito de *celebração*, reprimido pelo peso da *cerebração* excessiva.

O Brasil pode contribuir de maneira poderosa com o mundo introduzindo sua alma celebratória à humanidade, com todas as suas virtudes. Os eventos esportivos mundiais, como a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016, são excelentes oportunidades nesse sentido.

O Brasil como Líder da Consciência Ecológica

O Brasil está despontando como uma das nações líderes do século 21. Hoje, a pesquisa científica brasileira básica, incluindo a matemática, é de nível mundial. O nível de pesquisa original em ciências básicas como a matemática e a física teórica é um dos indicadores claros do potencial futuro de uma nação. O Brasil já foi além do estágio de absorver os resultados de pesquisas científicas de outros países; com uma fecundidade formidável, o país agora produz estudos científicos originais de alta qualidade.

Combinando seus imensos recursos naturais e humanos com seus recursos científicos avançados, seu conhecimento, sua inventividade e criatividade, o Brasil está bem posicionado para se tornar uma das nações que lideram o mundo. Quando o povo brasileiro conectar de maneira criativa todos os seus recursos e sua inventividade como expressão de sua alma única e de sua consciência ecológica, o Brasil se tornará um verdadeiro líder mundial.

Uma nação não se torna líder mundial apenas por virtude de seu poderio militar ou econômico. Uma nação se torna líder mundial apresentando um novo tipo de consciência, uma nova visão para a humanidade.

Quando os Estados Unidos se estabeleceram como nação no final do século 18, o país apresentou uma nova visão, uma nova consciência, de independência e liberdade individual e nacional. O Brasil está posicionado para fazer no século 21 o que os Estados Unidos fizeram no passado – com uma nova e singular visão, desenvolvendo uma nova consciência ecológica holística e desenvolvendo uma nova sociedade ecológica celebratória como a expressão criativa de sua alma nacional.

No japonês antigo, a política (*matsuri-goto*) era inseparável da celebração (*matsuri*). No Brasil, vejo a possibilidade de reviver a *política como celebração*, deixando para trás a *política do conflito* que tem afligido o mundo todo por séculos. Também vejo que o Brasil pode tornar-se um líder na ciência da ecologia, instituindo o tipo de pesquisa científica de colaboração internacional e interdisciplinar que o professor Carter descreve. Vejo um grande futuro para o Brasil e para o povo brasileiro, sendo que este futuro irá beneficiar o mundo todo.

Epílogo: a Natureza Livre e Bela

É difícil para aqueles que não conhecem a matemática acessarem o real sentimento da beleza, da mais profunda beleza da natureza. . . Se você quer aprender sobre a natureza e apreciá-la, é necessário aprender a língua na qual ela se comunica.

—Richard Feynman, *O Caráter das Leis da Física*

Depois da minha inesquecível introdução à Floresta Tropical, ministrei em São Paulo a terceira sessão de meu curso de desenvolvimento espiritual-intelectual, “Authentic Thinking for Creative Evolution”. Walter, Rudolf e Alan estão entre os 16 participantes do curso. O tema da terceira sessão era “liberdade”. Perguntei à classe: “A natureza é livre?”. Walter respondeu: “A natureza é livre se eu sou livre”.

Sim, a natureza é livre se nós somos livres. Como a natureza nos inclui, nós a incluímos e a temos dentro de nossa própria consciência. Não há nada em nossa experiência que esteja fora da nossa consciência. Portanto, quando nossa consciência é livre, quando somos livres, tudo o que vemos, consideramos e vivenciamos dentro de nós expressa a liberdade viva.

Conforme a afirmação acima, do físico Richard Feynman, nossa apreciação da natureza e de sua beleza aumenta quando entendemos a linguagem da natureza (matemática), que é completamente invisível aos nossos sentidos. Entrar em comunhão com a natureza não significa retornar aos modos primitivos de vida. Ao contrário, significa aprofundar continuamente nosso apreço pela beleza cheia de alma da natureza, o que requer e leva à evolução de nossa consciência e ao desenvolvimento de nosso conhecimento sobre a harmonia oculta da natureza.

“A beleza está nos olhos de quem vê” porque sem os olhos, sem a visão interna, que pode observar a beleza, não haveria a experiência da beleza. Portanto, quanto mais abrimos nossa visão interna para a beleza, mais beleza podemos observar com nossos olhos. Conforme evoluímos em nossa consciência, e conforme desenvolvemos nossa visão pela beleza, mais beleza da natureza podemos observar com o nosso olho espiritual.

Liberdade é uma medida, bem como um resultado, da evolução da consciência e, portanto, quanto mais evoluídos formos, poderemos experimentar mais liberdade. Portanto, o olho espiritual que observa uma beleza maior ou mais sutil, é também mais livre. Conforme evoluímos em nossa consciência, poderemos observar mais beleza e experimentar mais liberdade.

Com a visão que observa cada vez mais beleza e com a consciência que experimenta cada vez mais liberdade, iremos nos unir e participar cada vez mais da celebração da natureza de uma maneira unicamente humana – isto é, sendo os co-criadores de uma terra em evolução, que é bela e livre.